

Sábado marca dia contra a violência à mulher

Promotoras legais fazem encontro em 1º de dezembro para discutir aplicação de lei

Este sábado, 25 de novembro, é dia nacional de combate à violência contra a mulher. Para marcar a data, as promotoras legais farão seminário para discutir como fazer valer, do ponto de vista prático, a lei Maria da Penha, uma das mais avançadas nesta questão.

Esta lei foi assinada pelo presidente Lula e manda diretamente para a cadeia os agressores de mulheres, sem o paliativo do pagamento de multa ou cestas básicas. Chama-se Maria da Penha em homenagem à professora Maria da Penha Maia, vítima de violência doméstica em 1983 e que ficou paraplégica aos 38 anos depois de seu marido, Marco Antonio Herredia, ter tentado assassiná-la por duas vezes.

Já o dia 25 de novembro foi definido como de combate à violência contra a mulher no I Encontro Feminista Latino-Americano e do Caribe, realizado em 1981, em Bo-



Maria da Penha (esq.) observa o presidente Lula assinar a lei que leva seu nome, Colômbia. A data lembra as irmãs Mirabal (Pátria, Minerva e Maria Teresa), as-

Dez anos depois, foi iniciada a Campanha Mundial pelos Direitos Humanos das Mulheres, sob coordenação do Centro de Liderança Global da Mulher.

O reconhecimento da data pela ONU veio em março de 1999.

O seminário será realizado na Câmara de Vereadores de São Bernardo (no Paço Municipal), no dia 1º de dezembro, às 9h.

Feira da Beleza debate a lei

A Lei Maria da Penha é assunto da Feira da Beleza que a Comissão das Mulheres Metalúrgicas do Sindicato realiza amanhã, das 8h às 17h, na Sede Regional Diadema, na avenida Encarnação, 290, em Piraporinha (próximo ao Terminal de Trólebus).

O evento tem como objetivo dedicar um dia in-



teiro à saúde, à beleza e aos direitos da mulher.

Na Feira da Beleza as mulheres encontrarão serviços de massagem, maqui-

gem, cabeleireiro, diagnóstico capilar, esmaltação de unha, tarô, reiki, fonoaudiologia, prevenção de câncer de pele, farmácia popular, oficinas de cooperativismo e renda alternativa, atendimento jurídico e de saúde da trabalhadora, além de serviços do Sindicato. Todos os serviços são gratuitos e abertos à comunidade.

Cinema no Celso Daniel

Hoje tem *Crash, no Límite*, filme que debate o racismo. A exibição é às 18h, no Centro Celso Daniel (ao lado da Sede do Sindicato), com entrada gratuita.

Baile da AMA

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) faz baile amanhã, na Sede do Sindicato, às 18h30, com a Banda Talento Musical. Reservas de mesa pelo telefone 4127-2588.

Seu apartamento no Guarujá

A Cooperativa Habitacional do Sindicato tem plantão neste final de semana no conjunto na Praia da Enseada. Apartamentos a partir de R\$ 80 mil, financiados. Rua Colômbia, 745 (próximo ao mercado Compre-bem). Informações com Willians: 4128-4200, ramal 4252, e 9107-7349

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 16 - Segunda quinzena de novembro - 2006

Tribuna Cidadania



ALFABETIZAÇÃO ONDE O POVO ESTÁ



Dona Bete (em pé), moradora no bairro Divinéia, em São Bernardo, cedeu a cozinha de sua casa para implantar uma sala do Mova

Depois de 11 anos de atuação e de 90 mil pessoas atendidas, o Movimento de Alfabetização Regional do ABC (Mova) quer expandir parcerias para dar conta da crescente demanda existente na comunidade. Seminário do Movimento que começa hoje irá debater esse desafio. *Página 3*

Uma faculdade aberta para negros



Meta da Unipalmes é facilitar o acesso do afro-descendente ao ensino superior. Duas mulheres negras contam como enfrentaram o preconceito para estudar e no mercado de trabalho.

Página 2

Amanhã tem feira da Beleza na Regional Diadema

Trabalhadoras e comunidade terão vários serviços gratuitos à disposição. Destaque para o debate sobre a lei Maria da Penha.

Página 4

Publicidade

SEJA UMA FIGURA IMPORTANTE NO MERCADO DE TRABALHO.

VESTIBULAR 2007

Para se tornar uma figura importante no mercado você precisa de uma instituição de Ensino forte e experiente, como a Fundação. São mais de 60 anos de tradição, planejados sob uma estrutura moderna, orientada por excelentes professores. Além disso, você conta com três faculdades, ampla biblioteca, diversos laboratórios e muito mais para destacar a sua carreira. Faça parte desta comunidade, venha estudar na Fundação Santo André.

F S A
CENTRO UNIVERSITÁRIO
Fundação Santo André
Superior em Tudo

INSCRIÇÕES ATÉ 29/11

Cursos de Tecnologia
4979-3395/3396
www2.fsa.br

2 Engenheiro Mecânico
3 Tecnologia de Processos Químicos
4 Administradora de Empresas
6 Analista de Sistemas

Novos Cursos: Tecnologia em Gestão Hospitalar • Tecnologia de Produção e Logística • Tecnologia de Sistemas de Telecomunicações (Comunicações Móveis Celulares) • Administração • Ciências Biológicas • Ciências Contábeis e Atuárias • Ciências Econômicas • Ciências Sociais • Engenharia Ambiental • Engenharia de Computação (Softwares) • Engenharia de Materiais (Metais e Polímeros) • Engenharia de Produção (Serviços) • Engenharia Elétrica (Telecomunicações) • Engenharia Mecânica (Mecatrônica) • Física • Geografia • História • Letras • Licenciatura em Computação • Matemática • Pedagogia • Química • Relações Internacionais • Sistemas de Informação • Tecnologia de Processos Químicos (Raciocínio de Materiais) • Tecnologia de Produção e Logística • Tecnologia de Sistemas de Telecomunicações (Comunicações Móveis Celulares).

Inscrição para vestibular na Unipalmes até dia 30

Universidade tem como política facilitar o acesso do afro-descendente ao ensino superior

Com taxa de R\$ 10,00, a Universidade Zumbi dos Palmares - Unipalmes, na cidade de São Paulo - inscreve, até o próximo dia 30, candidatos a 400 vagas oferecidas para o curso de Administração de Empresas, com habilitação em administração geral, financeira, comércio eletrônico ou comércio exterior. A escola, que tem como política facilitar o acesso do afro-descendente ao ensino superior, concede bolsas de 50%.

Dos 650 alunos da Unipalmes 87% são afro-descendentes. Segundo o reitor José Vicente, esta mistura é o ponto forte da instituição,



Sala de aula na Unipalmes, onde 87% dos alunos são afro-descendentes

que busca capacitar profissionais que, por sua vez, também colaborem para diminuir as desigualdades sociais. Vicente afirma que a faculdade é a primeira da América

Latina a ter mais de 80% de alunos negros.

A mensalidade neste ano é R\$ 260,00. Para manter o valor, menor que o das demais faculdades, a Unipalma-

res conta com doações de empresas e a ajuda dos professores, que recebem menos do que ganhariam em outras instituições.

Para marcar o Dia da

Consciência Negra, a Unipalmes fez parceria com a Fundação Bradesco e inaugurou seu centro de inclusão digital, com 180 cursos gratuitos de ensino a distância.

O centro também tem computadores com teclado em braille para deficientes visuais, que também fazem alfabetização na Unipalmes.

O exame seletivo da Zumbi dos Palmares será realizado em 3 de dezembro. A inscrição deve ser feita na Rua Washington Luiz, 236, Bairro da Luz, São Paulo. Mais informações pelo telefone (11) 3228-8409 ou pelo portal na internet www.unipalmes.org.br

Reconhecimento exige esforço redobrado

Para um afro-descendente pobre ou de classe média baixa chegar à universidade o caminho é longo. Ele enfrenta as mesmas dificuldades de pessoas brancas em iguais condições, mas com um agravante destrutivo para seus planos de ascensão social: o preconceito. Felizmente, os que conseguem superar essa barreira são mais visíveis a cada dia. Leia, abaixo, depoimentos concedidos à Tribuna Cidadania por duas mulheres negras que foram à luta e também superaram esses obstáculos.

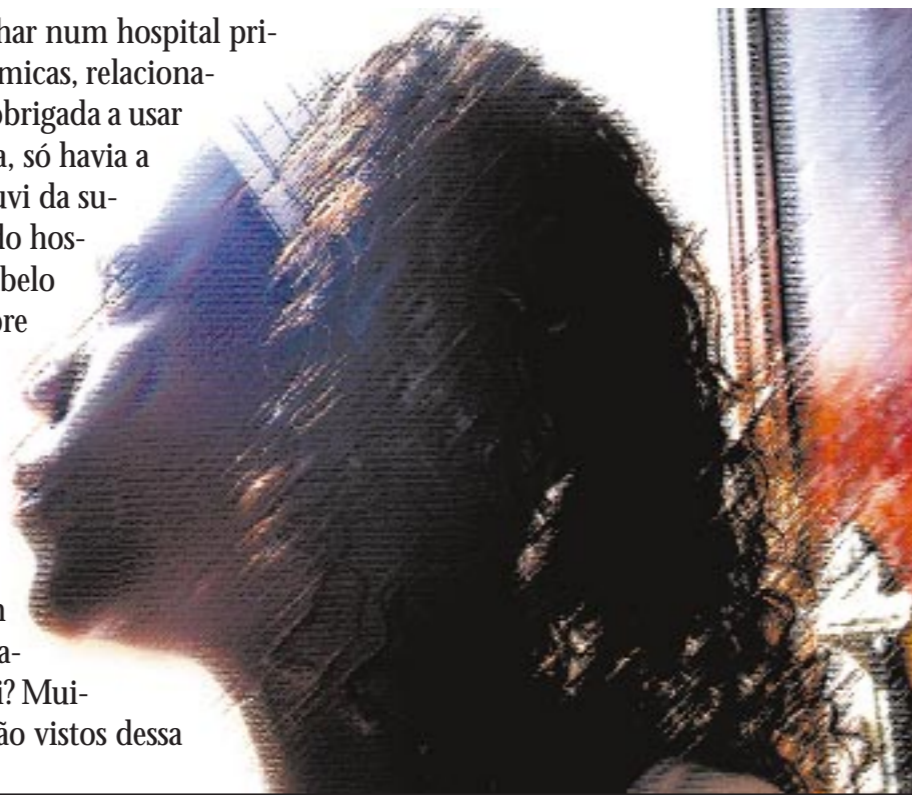
Alva Helena de Almeida, 50 anos, enfermeira formada pela Universidade de São Paulo em 1979

"Minha classe tinha uns 80 alunos. Apenas eu e uma amiga éramos negras. Eu trabalhava desde os 16 anos; na faculdade tentei estudar de dia e trabalhar à noite, mas só agüentei sete meses.

Minha mãe foi diarista para me ajudar e meu pai era zelador, funcionário público do Estado. Na escola havia um certo isolamento, não só por sermos negras, eu e minha amiga, mas também pela classe social, pois a maioria tinha um nível econômico melhor, eram filhos de professores, médicos. Isso de não se sentir representado cria um certo tipo de estranhamento, é possível sentir o preconceito velado.

Depois, quando comecei a trabalhar num hospital privado, surgiram outras situações, até cômicas, relacionadas à questão racial. Por exemplo, era obrigada a usar meia de pressão cor de pele e, na época, só havia a cor mel. Eu resolvi tingir a minha e ouvi da supervisão que aquele não era o padrão do hospital. Também era preciso alisar o cabelo para ficar "apresentável". Como sempre fui questionadora, acabei optando por atuar no serviço público, mais flexível.

Acho que hoje algumas coisas mudaram, é possível fazer denúncias contra o preconceito, há o movimento negro, mas às vezes vou a um teatro e vejo 5, 10 negros num lugar em que cabem 300 pessoas. É como se a maioria indaga: o que essa pessoa (negra) faz aqui? Muitos até deixam de ir, por saber que serão vistos dessa forma".



Elaine Silva de Oliveira, 30 anos, formada em Direito pela Uninove em 2005

"Sempre estudei em escolas públicas e disse a meus pais que queria fazer faculdade. Para pagar, passei a trabalhar à noite num hospital e de manhã ia direto para a aula. Tentei bolsas de estudo, mas só consegui um financiamento no último ano, quando estava desempregada. Éramos em 65 na turma, só eu e mais uma pessoa negra. Na colação de grau de 5 turmas éramos quatro negros. Na hora de procurar estágio senti o preconceito. Embora meu currículo fosse melhor, a chamada "boa aparência" me barrava, pois queriam dizer com isso que não queriam negros. Fiz testes, mandei currículos com fotos e nada de resposta. Então enviei sem a foto para as mesmas empresas e me chamaram.

Fiz estágio, era a única negra no escritório, e senti outra discriminação: o chefe só conversava com o estagiário homem, que acabou efetivado. Ainda na faculdade, ouvi de outros alunos que pelo fato de ser negra eu não seria capaz de terminar o curso. E mesmo no cursinho que faço agora, para a OAB, os professores quando dão exemplos de criminosos exemplificam como alguém de baixa renda, negro.... Às vezes percebem minha presença e ficam sem graça. Tudo isso cria uma sensação de onipotência, porque não dá pra protestar sem provas. Mas também me obriga a buscar mais. Se sou negra, tenho de ter não um, mas dois diplomas; tenho de ter o dobro para poder ser reconhecida".

Mova faz seminário no Sindicato

Movimento de alfabetização já consolidado na região chega a seu 11º ano e busca novas parcerias para atender à demanda

O Movimento de Alfabetização Regional do ABC (Mova) realiza neste final de semana seminário para troca de experiências e programação das atividades de 2007. A abertura será hoje às 19h, com a presença de autoridades locais, educadores, alunos e demais parceiros, e prosseguirá no sábado a partir das 8h, na sede do Sindicato, quando serão realizadas as discussões que têm como tema central identidade e compromisso.

"Queremos resgatar a história do Mova e trazer para o debate questões como o papel do poder público e a participação da iniciativa privada", aponta o diretor do Sindicato, Paulo Dias, que há dois anos coordena o movimento. Segundo Dias, durante 11 anos de existência cerca de 90 mil pessoas passaram pelo Mova/ABC.

Mesmo consolidado e reconhecido por sua importância, mudanças políticas no cenário regional fizeram com

que o Mova deixasse de contar com o apoio de algumas prefeituras. Hoje a participação do poder público pública é exclusiva de Diadema e Santo André, cidades que, juntas, somam cerca de 250 salas de aula.

A ausência dos demais municípios, porém, não impediu o prosseguimento dos trabalhos junto ao movimento social. Só São Bernardo, por exemplo, tem 41 salas bancadas pelo Mova, que foi buscar recursos junto à iniciativa privada.

Parcerias

Entre as empresas e organizações que já aderiram estão Ford, Tintas Universo e, mais recentemente, a Fundação Salvador Arena. "Cada sala de aula tem um custo de R\$ 400,00 mensais, para repasse de bolsa ao educador e sua formação continuada, material didático e administração do espaço", explica Dias.

Projetos de patrocínio



Aluna do Mova é orientada pela educadora Silvana em sala de aula em Mauá

também já foram encaminhados a grupos como o Carrefour e a estatal Petrobrás. "Procuramos e temos como parceiros a igreja, o movimento social e empresas, pois não dá para ficar submisso à vontade dos prefeitos. No entanto, precisamos de mais parceiros, pois são necessárias muito mais salas para poder atender à demanda",

aponta Dias.

O Mova não tem vínculos financeiros com o programa Brasil Alfabetizado e, portanto, explica o coordenador, não recebe repasse federal. Uma de suas características é levar a sala de aula ao aluno quando este não pode vir até ela. "Temos salas em igrejas, asilo, clínica de recuperação de viciados em drogas e mes-

mo em casas cedidas pelas famílias", esclarece.

Paulo Dias lembra que o jovem ou adulto que passa a frequentar as aulas do Mova (a partir dos 15 anos) muitas vezes traz em sua história a discriminação e, portanto, necessita de "muita paciência e carinho, pois (o objetivo) não é apenas alfabetizar. É também, ajudar no resgate de sua cidadania".

Pessoa com deficiência

Encontro discute inclusão social

Neste domingo, dia 26, acontece o Encontro Diocesano - Fraternidade e Pessoas com Deficiência. Aberto a quem desenvolva ou pretenda desenvolver iniciativas voltadas à inclusão social deste grupo, o encontro quer dar continuidade aos propósitos da Campanha da Fraternidade 2006, prestigiando, estimulando e fortalecendo iniciativas pastorais voltadas à inclusão destas pessoas.

Participam da reunião representantes da Diocese do ABC e entidades do segmento.

O encontro acontece das 14h30 às 17h30 no Instituto Sagrado Coração, Rua Siqueira Campos, 483, Centro, Santo André.

Fim do analfabetismo no Brasil fica para 2010

O governo federal re- viu a meta de erradicar o analfabetismo do País em 2007.

A nova data prevista, dentro do que determina o Plano Nacional de Educação, é o ano de 2010, segundo o coordenador de Alfabetização do MEC, Tancredo Maia. Entre

2003 e 2005 o MEC alfabetizou, via Programa Brasil Alfabetizado, 5,3 milhões de jovens e adultos. Em 2006, a meta é alfabetizar mais dois milhões.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2004 existiam no Brasil 15,1 milhões de analfabetos acima dos 15 anos.

De acordo com o coordenador do MEC, a meta de acabar com o analfabetismo teve de ser prorrogada porque a capacidade de mobilização da sociedade contra o analfabetismo é limitada, e mesmo com um orçamento maior o número de pessoas atendidas pelo programa não poderia ser aumentado.

"A gente pode imaginar uma mobilização de dois milhões de pessoas ao mesmo tempo, mas não de dez milhões. Não tenho expectativa de que, com muito mais dinheiro e parceiros a gente chegaria a muito mais gente. Há rincões de difícil acesso, como na zona rural", afirmou.

ODONTOLOGIA
 DR. REMILSON TEIXEIRA GOMES
 - Especialista em Periodontia - (Gengiva / Tártaro)
 - Especialista em Prótese Dentária
 - Clínico Geral
 DR. ANTONIO HELIO FABIO - (Implante)
 DR. LILIAN PETECOF GOMES OGEDA - (Trat. Canal - Odontopediatria)
 DR. ALTAIR NACARATO - (Buco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)
 DR. WAGNER ROSA JR. - (Periodontista)
LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO
 Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) - Tel/Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP 09721-161

Chalés em Ubatuba
 PREGOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS
 CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA
 FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996